

QUADRO DA SITUAÇÃO ESCOLAR DAS ALDEIAS GUARANI DO MS.

As escolas são uma realidade atual em termos de fato e uma irreabilidade em termos de ação. Nunca houve uma Política Educacional da FUNAI. Hoje, a FUNAI "tirou o corpo fora" da questão Escola, fazendo com que aquelas que estavam sob sua responsabilidade se transformassem em escolas rurais da Prefeitura. Todas absolutamente ineficientes, tanto com relação à metodologia (supor que o método empregado na escola rural funciona com a sociedade indígena) como com relação ao conteúdo (que não tem qualquer correspondência em termos de realidade guarani).

ESCOLAS OFICIAIS : FUNAI

Em nove das reservas indígenas demarcadas existem escolas oficiais. Os professores são pagos pelo Município e a metodologia e material utilizados são os mesmos da rede oficial, com conteúdo tipicamente urbano, totalmente desvinculado da realidade indígena. A alfabetização é feita em Português, para crianças que falam apenas o Guarani. Os professores, com algumas exceções, considerados "maus professores" para as escolas do Município, são designados para lecionarem nas aldeias. Há alto nível de reprovações nas escolas das aldeias e, por isso, são consideradas um peso para as prefeituras. O objetivo desta escola visa a preparação dos indígenas para a integração na sociedade nacional.

Questionamentos dos Kaiowá frente à escola da FUNAI

- A grande demora na alfabetização.
- As crianças terminam a 4ª série do 1º grau sem saber escrever, ler e fazer contas.
- Não respeitam os pais e familiares.
- Não querem ajudar em casa (pequenos trabalhos).
- Têm vergonha de falar o guarani.

- Envergonham-se das casas e dos costumes indígenas.
- Querem ser 'civilizados'.
- A escola da FUNAI não se preocupa com os costumes dos Kaiowá.

- Os prédios da escola estão em situação precária e, na aldeia Caarapó, já caiu a varanda da escola ferindo um menino. Os líderes da aldeia foram falar com o Prefeito e este disse que a escola é responsabilidade da FUNAI. Foram falar com o Delegado da FUNAI; este disse que era para os índios entenderem a situação difícil que o Brasil está passando e que eles trabalhassem bastante para ajudar a pagar a dívida externa. Isso foi motivo de revolta na aldeia.

#### ESCOLAS OFICIAIS : MISSÃO CAIUÁ

Nas reservas onde a Missão Caiuá atua (Dourados, Caarapó, Amambai, Takuapiry, Ramada e Jakareby), ela mantém escolas nas quais são atualmente empregados os mesmos materiais, com a mesma metodologia e conteúdo, das escolas das redes municipais. Os professores também são pagos pelas prefeituras.

O objetivo destas escolas é a conversão de almas, impondo a religião da Missão. Por isso mesmo, até há alguns anos atrás, a Missão adotava o ensino bilingue para tradução e interpretação da Bíblia, adotando as cartilhas do SIL (Summer Institute of Linguistics), com conteúdos ideológicos civilizados, sendo os primeiros volumes em Guarani e seguindo, depois, para o Português.

Há escolas da Missão com um reduzido número de alunos.

#### Questionamentos dos Kaiowá frente à escola da Missão

- A escola da Missão proíbe tudo:
  - dança da chicha
  - reza do Kaiowá
  - não pode fumar
  - não pode tomar pinga
  - não pode fazer baile

- os índios que ficam crentes não querem ajudar na comunidade.
- por que a Missão proíbe tudo?
- qual é o Deus do pastor que divide a comunidade?

### ESCOLA ALTERNATIVA KAIOWÁ

Esta escola, de início, tinha por objetivo um trabalho de alfabetização apenas com adultos, especialmente com mulheres, levando em conta o peso que elas têm na comunidade. Este trabalho iniciou-se em outubro de 1982 e teve duração de um ano e pediam para aprender a ler e escrever em português para não serem enganados.

Frente ao fracasso das escolas oficiais (FUNAI e Missão), os indígenas começaram a fazer comparações com a alfabetização de adultos da Escola Alternativa e a questionar as escolas oficiais, tanto em relação ao conteúdo quanto à metodologia e eficiência.

Iniciou-se, então, em janeiro de 1985, um trabalho com monitores indígenas, para que eles mesmos assumam a alfabetização das crianças em sua própria língua. Estes monitores tiveram uma preparação de dois meses (janeiro e fevereiro), entre discussões, avaliação de materiais didáticos e aulas práticas. Em março, dia 11, iniciaram-se as aulas de alfabetização em guarani. Das 40 crianças inscritas, apareceram apenas 8. Esse pequeno número deveu-se ao fato de que, logo no início do trabalho com os monitores, surgiu a proposta do chefe de posto de que um professor do município iria lecionar no Saverá, região onde se encontra a escola. E os alunos, que moram a 3 km. da Escola Kaiowá, como eles mesmos denominam, ficaram esperando a escola prometida que ainda não foi concretizada.

O funcionamento da Escola Kaiowá revela resultados positivos. Com apenas três meses de aulas as crianças começaram a ler e escrever em guarani e os pais continuamente pedem que os monitores ensinem o português também.

A Escola Kaiowá começa a tornar-se um dos centros de discussões políticas relacionadas com a população envolvente e com a realidade da aldeia.

Exemplo: a segunda palavra geradora da alfabetização em guarani foi YVY - terra. Durante as aulas foi feita uma discussão política sobre aldeia. Foi usado o mapa da aldeia Caarapó, feito pelos índios, salientando em cores diferentes as partes que, segundo estes Kaiowá, estão invadidas.

Outro ponto é que os Kaiowá reclamam que as famílias mais novas não sabem certas histórias, por isso, durante as aulas, já compareceram dois dos antigos para conversar com as crianças: o conselheiro - líder político - e o Pa'i - líder religioso -, além do capitão da aldeia. Os monitores também estão consultando os avós para mais detalhes sobre os antepassados. Além disso, os líderes do Saverá, juntamente com o capitão, estão pensando em realizar reuniões durante um sábado ao mês para orientar as crianças sobre a realidade da aldeia e sobre o perigo do desapego e desrespeito à cultura Kaiowá a que estariam sujeitos os jovens que saem da aldeia para conhecer e conseguir parte do sustento na sociedade branca.

Com esta movimentação em torno desta escola, os pais vieram pedir para os monitores dar aulas para o "pré-escolar", imitando a escola da FUNAI. Os monitores aceitaram. Então, 7 crianças de 5 e 6 anos passaram a assistir as aulas: só fazem exercícios motores e pequenos desenhos. Em abril, os pais pediram que as crianças que estudam na FUNAI pela manhã, estudem o guarani à tarde. Os monitores aceitaram. Então, 10 alunos de 2º e 3º séries da FUNAI vão de tarde à Escola Kaiowá para aprender o guarani e o processo de ensino para esta turma é o mesmo usado na alfabetização, excluindo apenas os exercícios motores.

Os monitores foram indicados pelos moradores da comunidade e dividiram o trabalho assim: o monitor assume a discussão em torno das palavras geradoras e a monitora trabalha mais em torno da técnica do ler e escrever. O "pagamento" dos monitores será assumido pelas próprias comunidades.

Segue anexo o "currículo experimental" que está sendo montado aos poucos para a alfabetização.

## Objetivos da Escola Alternativa

- Incentivo e reforço à educação Kaiowá.
- Reforço da identidade étnica Kaiowá.
- Discussão política da realidade da aldeia e sociedade envolvente.

## Dificuldades encontradas

A FUNAI tenta interferir, questionando as lideranças indígenas de que:

- "Esta escola não é oficial".
- "Não tem documentos".
- "Não pode dar diplomas para as crianças".
- "Os monitores não podem lecionar, porque não são formados. Têm apenas a 4ª série do 1º grau".

## QUESTIONAMENTOS

- Diante dos objetivos políticos e reforços étnicos desta Escola Alternativa, há necessidade de:

- diploma?
- oficialização?
- escolarização além do que já existe?
- Como seria esta oficialização?
- No caso de oficializar esta Escola Alternativa, há o perigo de cair numa simples escolarização. Há forte pressão para que esta Escola seja oficializada e desapareça, misturando-se com as municipais.
- Mesmo que se tente fazer um trabalho via escola oficial, é impossível modificar a metodologia e objetivos oficiais.
- As modificações que estão sendo feitas pelo novo ministro da Educação trazem algum benefício às escolas indígenas?
- Com a não oficialização das escolas alternativas corremos o risco de ajudar a preparar as crianças melhor simplesmente para entrar e seguir na escola oficial.

CONTEUDOS;

|          | Lingua  | Geografia   | História   | Saude  | Mat.   |
|----------|---|---|--|--|--|
| Geradora | Guarani <del>XXXXXXXX</del><br>Expressão Oral<br>Leituras e escrita da palavra geradora | Localização dos corregos da comunidade na aldeia. Esta localização será feita depois do conhecimento no mapa. |  | Higiene da agua<br>Higienie pela agua<br>Doança trazida pela aguas suja<br>Agua paradas são contaminada.         | Noções de numeros, tudo relacionado com materiais concreto.    |
| Y        |   |   |  |  |  |
| YVY      | Leituras e escrita com muitos exercicios  | Mapa da aldeia<br>Localização das Partes invadidas<br>localização das comunidades.                            | Historico das invasões<br>A luta pela terra para tê-la de volta Ex. (Paraguassu)   | Terra Roças<br>Alimentação<br>Saúde.   |  |
| YVYRA    | Leituras e escritas Exercicios no quadro cadernos e folhas mimeógrafo                   | Localizar no mapa as partes da comunidade que ainda tem muita madeira   | Com a tomada da terra acabou o mato<br>Não tem mato para tirar dele o que precisa. | Quando tinha o mato tinha muito remedio pouca doença.<br>Erva do mato uso e conhecimento.                        | uso de pauzinhos para ensinar as 12 contas somar. e subtrações |
| Tata     |   | Localizar no mapa as terras destruidas pelo fogo.   | Qual é a época de muito fogo na aldeia<br>Perigos que o fogo traz p/ os Kaiowa     | Remedio do mato bom para queimadura usados p/ as mesma   |  |
| Tatu     | Leitura e escritas Exercicios.  | Ver no mapa as parte da aldeia que ainda tem caça   | Falta da terra<br>Falta do mato<br>Falta caça<br>Falta alimento                    | A carne é importante p/ a saude.<br>não comer carne de gado <del>matado</del> ter <del>matado</del> envolvenado. |  |

Obs: estas discussões são feitas em guarani.  
Tudo está para ser avaliado, ainda e completado